

Impacto do PET - Conservação e Restauo na Formação Acadêmica dos seus Petianos Egressos

CLARA RIBEIRO DO VALE TEIXEIRA¹; LETICIA QUINTANA LOPES² ANA CAROLINA FERNANDES DA SILVA³ RÊNATA TELES⁴ DANIELE FONSECA

¹UFPeI- RS 1 – clara_ribeiro124@yahoo.com

²UFPeI-RS – lequinlopes@gmail.com

³UFPeI-RS - ana.carol.cherry.ac@gmail.com

⁴UFPeI-RS- daniele_bf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação em nível de graduação de conservadores-restauradores de bens culturais móveis, no Brasil, é oferecida através de quatro Universidades Federais: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), única que possui um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) exclusivo para o curso de Conservação e Restauração (PET-CR).

De acordo com o Manual de Orientações Básicas do PET (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2002) o programa é composto por grupos de até doze bolsistas orientados por um professor tutor que desenvolvem atividades extracurriculares voltadas a ampliar e aprofundar a formação acadêmica oferecida no curso. O objetivo da implantação de um PET, junto a um curso de graduação, é oportunizar uma formação ampliada dos alunos petianos e demais alunos do curso, "estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2002).

Os Petianos, como são denominados os alunos participantes do projeto (bolsistas e não-bolsistas), dividem a responsabilidade das atividades acadêmicas com o tutor e são estimulados a produzir continuamente trabalhos acadêmicos, bem como participar ativamente do meio universitário. Espera-se que os alunos participantes do programa produzam além daquilo que é exigido de um aluno de graduação, para que aprendam, se apropriem da linguagem e meios acadêmicos, não tendo dificuldades ao concluir o curso e possam se sentir compelidos a dar continuidade aos estudos, realizando pesquisas em nível de pós-graduação.

Levando-se em consideração que os alunos estudam para participar de monitorias, aprendem a produzir conhecimento na participação em projetos de pesquisa e que a participação em projetos de extensão colabora com a formação cidadã dos alunos, percebe-se "que a participação no grupo pode provocar transformações nos petianos em relação à sua formação, no entanto, um melhor aproveitamento, [...] [dependerá, ainda] de características pessoais de cada [estudante]" (FONSECA, FONSECA, MARAGNO, 2017).

Passados onze anos da implantação do programa no curso, algumas perguntas sobre os petianos egressos passam a fazer parte dos debates internos do PET-CR. Sendo a principal delas a que se pretende responder aqui: qual o impacto do PET

- Conservação e Restauo na continuidade da Formação Acadêmica dos seus Petianos Egressos? Pretende-se, portanto, investigar os percursos acadêmicos desenvolvidos por petianos egressos, formados no curso de Conservação e Restauração da UFPEL, de modo a compreender a influência da participação do PET-CR em estudos acadêmicos subsequentes à conclusão do curso de Conservação e Restauração.

2. METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado teve por metodologia a pesquisa documental mista, quantitativa - qualitativa, ou seja, a coleta e análise dos dados não é baseada apenas na quantificação desses, mas também analisa e descreve o fenômeno de forma mais complexa. Foram levantados dados através dos arquivos do PET-CR que consistiam principalmente em atas de reuniões. Outra fonte de informações foi a plataforma online do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) uma plataforma desenvolvida pelo Ministério da Educação que busca gerenciar as ações do programa. Através dele, temos acesso às datas de entrada e saída dos alunos no programa conforme cadastro do tutor. A última fonte de dados foi a plataforma LATTES, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ, 2021), através da qual se buscou informações sobre a continuidade acadêmica dos ex petianos. As informações obtidas foram sistematizadas através da elaboração de tabelas e receberam tratamento analítico.

Para atender ao critério de uma participação consistente e efetiva no programa, a ponto de causar impacto na formação do aluno, determinou-se que, para análise, além de estar formado no curso, o tempo de permanência mínimo no PET-CR para avaliação através desta pesquisa, seria de um ano e sete meses. Entende-se que este é um tempo de permanência razoável, na medida em que representa aproximadamente a metade do tempo mínimo para a integralização curricular do curso.

Precisou-se, a priori, catalogar os participantes desde o início do programa PET no curso, para então, analisar o tempo de permanência de cada petiano e excluir da pesquisa, aqueles com tempo de permanência menor ou igual a um ano e seis meses, ou ainda, aqueles que ainda não concluíram o curso de graduação. Também foram excluídos da análise, os petianos egressos recém formados (2020), pois considerou-se que haveria pouco tempo de carreira a ser avaliada.

Com a coleta dos dados, deu-se início ao preenchimento de uma tabela comparativa com os nomes dos Petianos egressos já formados no curso, e qual o segmento de suas carreiras acadêmicas após a graduação, segundo dados recolhidos na plataforma LATTES. O método de organização adotado, a partir da tabela, facilita a explicação e compreensão das informações coletadas, uma vez que a organização e exposição visual dos dados colabora com uma análise consistente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi contabilizada, desde a implantação do programa em 2010 até 2020, a participação de 49 petianos, porém, ao analisar o tempo de permanência desses alunos no programa, verificou-se que um total de 31 atendem aos critérios de tempo de permanência no PET e formação no curso anterior à 2020, estabelecido para análise desta pesquisa.

Após obtermos um recorte total de 31 alunos que atendiam aos critérios de tempo de permanência no PET e formação no curso anterior à 2020, passou-se a analisar os dados dos currículos Lattes. Através de análise usando como referência as atualizações dos cadastros desses nomes na plataforma LATTES, visto que a plataforma é uma ferramenta importante no meio acadêmico brasileiro e que requer ser atualizada frequentemente, encontrou-se dados que comprovam que entre os 31 alunos que permaneceram vinculados, 16 haviam seguido carreira acadêmica, que vai desde uma segunda graduação até o doutorado.

Quando analisamos os dados dos estudos subsequentes à conclusão do curso de Conservação e Restauração, constatamos vinte e cinco cursos realizados pelos petianos egressos, entre cursos de graduação e pós-graduação.

Com a análise dos dados verificou-se que quatro egressos optaram por realizar uma segunda graduação: uma em Ciências Sociais (UFPEL); uma em Artes Visuais (UFPEL); e duas em Arquitetura e Urbanismo (UCPEL).

Quatro egressos realizaram especializações: um aperfeiçoamento em Belas Artes (UFPEL); uma especialização em Patrimônio Cultural(UFPel); uma Especialização em Museografia e Patrimônio Cultural(Faculdade Clarentiano); uma Especialização em Artes na linha de Patrimônio Cultural (U. Porto).

Doze egressos optaram pela realização de mestrados: um em Museologia(USP); um em História (UFPel); dois em Arquitetura e Urbanismo(UFPel); quatro em antropologia (UFPEL;UFRP); e quatro Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL).

Três optaram pela realização de doutorados, todos esses em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL), ainda incompletos.

Com esta análise, verifica-se também que a maioria dos egressos que optou pela continuidade dos estudos, manteve-se estudando na UFPEL, portanto continuaram seu vínculo com a cidade de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Ao analisarmos o levantamento de dados aqui explorados, vemos que é possível existir uma relação entre o tempo de contribuição dentro do PET-CR e a continuidade dos estudos acadêmicos dos seus participantes, já que 51,61% do total de alunos, que atendem aos critérios de tempo de permanência no PET e formação no curso anterior à 2020, haviam seguido carreira acadêmica.

Com esta pesquisa, entendemos que, ao longo dos anos, o PET-CR, além de contribuir com a qualidade acadêmica e ampliação da formação oportunizada pelo curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, também reflete positivamente no percurso acadêmico de estudantes de graduação,

proporcionando uma formação ampla e de qualidade através do incentivo na interação e participação em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. A exposição a tais atividades possibilita o desenvolvimento de novas habilidades acadêmicas e oportuniza perspectivas de ingresso em pós-graduação, o que podemos identificar nos resultados desta pesquisa, visto que a maioria dos petianos egressos buscaram dar continuidade aos seus estudos, investindo numa possível carreira acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, D. B.; FONSECA, L. R.; MARAGNO, A. L.. Atuação do Programa de Educação Tutorial (PET) no Curso de Conservação e Restauração de Bens Móveis da UFPel. *In: Encontro Luso brasileiro de Conservação e Restauração*, 4., 2017. **Anais, Rio** de Janeiro: Desalinho, 2017. p. 59-64.

SILVA, F. M. et al. Reflexões sobre o uso da Plataforma Lattes como um instrumento de resgate da memória do TJPE. *Documentação e Memória/TJPE*, Recife, PE, v.1, n.2, 21-32, jan./dez.2009. Disponível em: < <https://bit.ly/2DigJuo>>

VERGARA, Juliana Correa. Currículo do sistema currículo Lattes. [Brasília], 27 nov. 2020. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4245308315021277> Acesso em: 27 nov. 2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Manual de orientações básicas PET. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em 16/06/2021.

CNPQ. Currículo do sistema de Currículos Lattes. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 07 de junho de 2021.